

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

HELEN MARCELE QUEIROZ RIBEIRO

A INFLUÊNCIA DOS TEMPERAMENTOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DOS ASPECTOS INTRODUTÓRIOS DA CONTABILIDADE

UBERLÂNDIA
JULHO DE 2026

HELEN MARCELE QUEIROZ RIBEIRO

**A INFLUÊNCIA DOS TEMPERAMENTOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DOS ASPECTOS INTRODUTÓRIOS DA CONTABILIDADE**

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Reiner Alves Botinha

**UBERLÂNDIA
JULHO DE 2026**

RESUMO

O modo que o aluno aprende está condicionado às suas características internas, o que abre espaço ao estudo dos temperamentos nessa área, pois permite identificar singularidades no processo de aprendizagem dos discentes. O presente estudo tem como objetivo principal explicar a relação entre temperamento, método de aprendizagem e a motivação de estudantes de uma instituição de ensino superior do interior de Minas Gerais, na disciplina de Contabilidade Introdutória. Os resultados demonstraram a prevalência do temperamento fleumático, a observação reflexiva foi a mais frequente dentre os estilos de aprendizagem, caracterizado por uma abordagem analítica e introspectiva, mostrando assim, relação com o temperamento predominante. Em relação a motivação, a maioria dos alunos apresentou motivação integrada/intrínseca, associada à busca por benefícios futuros, como formação profissional e a melhoria da qualidade de vida. Ademais, a análise demonstrou que o temperamento se associa tanto ao estilo de aprendizagem quanto à motivação.

Palavras-Chave: Temperamentos. Teoria da Autodeterminação. Métodos de Aprendizagem.

ABSTRACT

The way students learn is influenced by their internal characteristics, creating opportunities for the study of temperament in the educational context, as it enables the identification of individual differences in the learning process. This study aims to explain the relationship between temperament, learning style, and motivation among students enrolled in an Introductory Accounting course at a higher education institution located in the interior of Minas Gerais, Brazil. The findings revealed a predominance of the phlegmatic temperament. Reflective observation emerged as the most prevalent learning style, characterized by an analytical and introspective approach, which is consistent with the predominant temperament identified. Regarding motivation, most students exhibited integrated/intrinsic motivation, associated with the pursuit of future benefits, such as professional development and an improved quality of life. Furthermore, the analysis demonstrated that temperament is associated with both learning style and motivation.

Keywords: Temperament. Self-Determination Theory. Learning Styles.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é o processo em que o estudante interage com o mundo ao seu redor e absorve as informações desse processo (Silva; Neto, 2010). O temperamento é determinado pela estrutura psíquica do indivíduo, considerando suas preferências e origem familiar (Volpi, 2012). Ele será fruto de uma composição pessoal, de procedência parental do ser, logo, cada indivíduo terá um temperamento distinto. Diante disso, o professor como um emissário do conhecimento deve estar atento às particularidades individuais de seus discentes (Lima, 2007).

O temperamento juntamente com o aprendizado, são o resultado das experiências e percepções da vida do estudante, logo, o docente deve dar importância aos diferentes modos de aprendizagem de seus discentes para que eles obtenham um melhor desempenho acadêmico (Souza; Avelino; Takamatsu, 2017), e alcancem domínio na sua área de estudo. Segundo a teoria dos temperamentos de Hipócrates (460 a 730 a.C.), eles são divididos em sanguíneo, melancólico, fleumático e colérico.

Devido às diferenças de criação, socialização tanto familiar, escolar, como trabalhista, o ser humano recebe informações e ele irá interagir com elas de formas diferentes, desse modo ele resolverá os conflitos de acordo com o seu estilo de aprendizagem individual (Kolb, 1987). Somada a essas diferenças já citadas, o temperamento deve ser levado em consideração durante o momento de aprendizagem, já que o temperamento é aquele que demonstra as peculiaridades de cada indivíduo e a forma que ele se relaciona com o mundo (Volpi, 2012).

Conforme estudos anteriores como Araújo, et al (2014) o modo que o aluno aprende está condicionado às suas características internas, o que dá espaço ao estudo sobre os temperamentos nessa área, visto que eles são peculiaridades de cada indivíduo. Atenuantemente a isso, o estudo de Souza, Avelino e Takamatsu (2017), revela o modo como se ocorre o aprendizado para cada estudante, reforçando o fato de abordagens únicas devido a singularidade dos discentes, o que demonstra uma lacuna a ser estudada, como os temperamentos.

Diante da apresentação, o presente estudo tem como objetivo principal explicar a relação existente entre temperamento, método de aprendizagem e a motivação de estudantes de uma instituição de ensino superior do interior de Minas Gerais, na disciplina de Contabilidade Introdutória I. E de forma acessória se busca, observar a percepção dos discentes em relação ao seu processo de aprendizagem e temperamento, já que os alunos demonstram diferentes formas de percepção, organização e retenção (Souza; Avelino; Takamatsu, 2017). Desse modo, a

pesquisa é motivada a responder ao seguinte problema de pesquisa como o processo de ensino-aprendizagem e a motivação dos estudantes de contabilidade introdutória se associa ao temperamento individual?

O presente estudo é motivado pela necessidade de explicitar a associação entre os temperamentos e o método de aprendizagem dos discentes da disciplina de contabilidade introdutória, visto que ela é uma das matérias iniciais da grade curricular, assim como base conceitual para outras disciplinas (Hofer; Peleias; Weffort, 2005). Esta pesquisa é de elevada relevância uma vez que ela vai tratar de temas que refletem no desempenho acadêmico e na vida profissional do discente.

Esta pesquisa buscou identificar qual é a ligação entre a aprendizagem e o temperamento com a teoria da autodeterminação, e a partir disso permitir com que os docentes desenvolvam métodos de ensino-aprendizagem, para que o estudante obtenha um elevado aproveitamento do conteúdo e um melhor desempenho acadêmico. Além de explicitar qual é a influência dos temperamentos no ensino-aprendizagem e como a teoria da autodeterminação interfere.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Temperamento e Teoria Humoral

A teoria dos temperamentos tem origem na Grécia Antiga, com a proposta de Hipócrates (460 a.C. – 377 a.C.), considerado o pai da medicina. Sua teoria baseava-se no conhecimento empírico, isto é, na observação e na interação com o mundo. Em seus escritos, reunidos no *Corpus Hippocraticum*, Hipócrates apresenta a teoria dos quatro humores: bile negra, bile amarela, sangue e fleuma — fluidos corporais que, em diferentes proporções, afetariam a saúde e o comportamento humano (Martins; Silva; Mutarelli, 2008).

Essa concepção foi aprimorada por Cláudio Galeno (129 a.C. – 217 a.C.) em sua obra *Os Temperamentos*. Para Galeno, os quatro humores estavam relacionados a qualidades específicas: a bÍlis amarela era quente e seca; o sangue, quente e úmido; a fleuma, fria e úmida; e a bÍlis negra, fria e seca. Quando em desequilíbrio, esses humores causariam doenças (Rodrigues, 2020).

Além disso, Galeno considerava que o ambiente — como o clima e a localização geográfica (por exemplo, viver próximo ao mar ou aos polos) — influenciava os humores e, conseqüentemente, o corpo humano. Essa interferência poderia afetar os atributos da alma, ainda que não alterasse o caráter do indivíduo (Rodrigues, 2020).

A partir da associação entre os humores e os elementos naturais (fogo, terra, ar e água), Galeno definiu os quatro temperamentos clássicos: colérico (bílis amarela), sanguíneo (sangue), fleumático (fleuma) e melancólico (bílis negra). Cada um desses temperamentos apresentava características específicas e uma relação com aspectos como alimentação, práticas físicas e ambiente (Galeno, 2020; Mazioli, 2015).

Embora a obra de Galeno se intitule *Os Temperamentos*, ele trata majoritariamente da relação entre humores e doenças, com pouca ênfase nos temperamentos como traços de personalidade. Ainda assim, fica evidente que a teoria dos temperamentos surge como um desdobramento da teoria humoral (Rodrigues, 2020).

A partir da modernidade, os temperamentos passam a ser estudados sob uma nova ótica, mais voltada ao comportamento e à psicologia. Immanuel Kant, em sua obra *Observações sobre o sentimento do belo e do sublime* (1764), foi um dos primeiros a utilizar o conceito de temperamento com finalidade antropológica, descrevendo tipos humanos com base em padrões emocionais e comportamentais.

Para Kant, o temperamento melancólico era nobre, constante e movido por princípios; o fleumático era insensível e pouco emocional; o sanguíneo era volúvel, amigável e impulsivo; e o colérico era vaidoso, egoísta e motivado por elogios.

Com o avanço da ciência, surgiram explicações biológicas para os temperamentos. Estudos contemporâneos, como os de Ito e Guzzo (2002), apontam que os temperamentos têm base genética. Volpi (2012) complementa essa ideia, relacionando o temperamento à ação do sistema linfático e de hormônios específicos, o que, de certa forma, resgata o princípio da influência fisiológica proposto por Galeno.

Segundo Teglasi (1995), os temperamentos são dimensões básicas da personalidade com fundamento biológico, explicando diferenças individuais no desenvolvimento humano. Para ele, os temperamentos oferecem uma estrutura útil para compreender essas variações.

Shadrina et al. (2019) também descrevem os temperamentos com base em características comportamentais e emocionais. O melancólico seria sensível e profundo; o

fleumático, lento e resistente a mudanças; o colérico, intenso e enérgico; e o sanguíneo, multitarefas e ágil.

Além disso, Quissanga et al. (2022) afirmam que o código genético influencia os temperamentos, os quais afetam o processo de ensino-aprendizagem. Por exemplo, o colérico, com sua força e dedicação, demonstrou ter uma aprendizagem mais rápida em suas pesquisas. Cada indivíduo possuiria um temperamento dominante e outros em menor escala, sendo o comportamento também moldado por fatores como cultura, educação, alimentação e ambiente social.

Com base nisso, Lahaye (2018) propôs doze combinações possíveis de temperamentos, com um temperamento dominante seguido de um secundário: sanguíneo-colérico, sanguíneo-melancólico, sanguíneo-fleumático, colérico-sanguíneo, colérico-melancólico, colérico-fleumático, melancólico-sanguíneo, melancólico-colérico, melancólico-fleumático, fleumático-sanguíneo, fleumático-colérico e fleumático-melancólico.

Figura 1 – Características dos temperamentos

Sanguíneo	Melancólico	Colérico	Fleumático
. Alegre . Contador de histórias . Comunicativo . Otimista . Reações rápidas . Impulsivo . Desorganizado . Distraído . Instável	. Triste . Músico / poeta . Analítico . Sério . Nervoso . Com reações lentas . Habilidade . Auto-disciplinado . Pessimista	. Líder . Dinâmico . Corrige erros . Ativo . Reações rápidas . Independente . Insensível . Produtivo . Dominador	. Relaxado . Preguiçoso . Calmo . Observador . Com reações lentas . Confiável . Bem-humorado . Indeciso . Egoísta

Fonte: Elaborado por Soares e Botinha (2022).

Lahaye (2018) também identificou que os diferentes temperamentos influenciam os métodos de estudo. Os sanguíneos, se bem-motivados, podem ter bom desempenho, mas tendem à indisciplina. Os melancólicos são concentrados e têm facilidade com leitura e escrita. Os fleumáticos trabalham bem sob pressão, mas podem procrastinar. Já os coléricos se destacam em disciplinas como geografia e literatura, embora tenham dificuldades com tarefas longas — sendo mais eficazes em atividades curtas e diretas.

2.2 Teoria da Autodeterminação

Segundo Deci e Ryan (1985), o ser humano é motivado intrinsecamente a realizar certas ações, e isso é visto em crianças e adultos. Os motivadores principais para suas ações são as experiências internas de cada indivíduo que acompanham o seu crescimento. O ser humano através seu contexto social pode apresentar características como proatividade e engajamento ou de forma oposta passividade e alienação (Ryan; Deci, 2000).

“A motivação diz respeito à energia, direção, persistência e equifinalidade” que são aspectos relacionados à ação e pretensão de cada indivíduo. Ela (a motivação) é importante pois gera resultado, e se divide em extrínseca e intrínseca, a primeira tem relação a realização de uma atividade por um motivo externo, como por exemplo se livrar de uma punição ou receber algo em troca pela realização da atividade, ou até evitar que seja advertida. A motivação intrínseca, por sua vez, é quando o indivíduo possui uma disposição interna ou interesse, ou seja, ele faz porque ele se sente realizado por poder concluir a tarefa ou devido a satisfação de poder realizar uma tarefa e/ou até por ter um interesse na atividade a ser executada (Ryan; Deci, 2000; Castro; Miranda; Leal, 2016; Castro et al., 2016).

Devido às diferentes causas da motivação, a teoria da autodeterminação entra em cena para expor qual motivação está sendo exercida em determinado projeto ou tarefa (Ryan; Deci, 2000). Para Zanelli et al. (2014 e p.183), a teoria da autodeterminação, “adota como princípio que o bem-estar é fruto de um comportamento intencional, autônomo (necessidade e interesses pessoais), autocontrolado (domínios cognitivo, afetivo e motivacional) e autorregulado (por uso de estratégias), que leva à autorrealização (integração adequada pessoa e ambiente).

Essa teoria abrange outras quatro microteorias que são a teoria das necessidades básicas, teoria das orientações de causalidade, teoria da avaliação cognitiva e teoria da organização organísmica (Zanelli; Borges-Andrade; Bastos, 2014).

A teoria das necessidades básicas, é determinada por uma hierarquia de necessidades para que o indivíduo possa atingir a autorrealização. Essa teoria também conhecida como teoria de Maslow, conta com uma pirâmide, onde mostra que as necessidades de nível mais baixo devem ser supridas antes das de nível mais alto. Essas necessidades são: fisiológicas - como respirar, comer, descansar; de segurança (perigo à vida, ausência de estabilidade); social (harmonia nas relações sociais, sentimento de pertencimento); estima (respeito, reconhecimento); e autorrealização (autonomia, independência, capacidade de realização). Essa teoria afirma que para as etapas superiores serem supridas, as inferiores devem ser satisfeitas. As quatro primeiras necessidades são supridas através de aspectos extrínsecos, ou seja,

externos, ao contrário da última necessidade que é satisfeita através do aspecto intrínseco de cada indivíduo (Periard, 2023).

De acordo com Zanelli *et al* (2014), a microteoria das orientações de casualidade que se encontra dentro da teoria da autodeterminação, possui os critérios de autonomia e regulação. As orientações podem ser impessoais, pessoais controladas ou autodeterminadas, elas apresentam como características a inexistência de autonomia e de regulação extrínseca; regulação externa e ausência de autonomia; e intencionalidade e autonomia intrínseca, respectivamente. Além dessas tem a “motivação extrínseca integrada” que se encontra interiorizada ao indivíduo através de “normas e regras”.

A motivação dentro da teoria da avaliação cognitiva pode ocorrer pela condição do ambiente em que o indivíduo está inserido, gerando assim a motivação extrínseca ou por condições internas do indivíduo, como interesses internos, que por sua vez geram a motivação intrínseca (Zanelli; Borges-Andrade; Bastos, 2014).

A Teoria da integração orgânica, ou Organismic Integration Theory (OIT) contempla “as diferentes formas de motivação extrínseca e os fatores contextuais que promovem ou dificultam a internalização e integração da regulação para esses comportamentos” (Ryan; Deci, 2000). A desmotivação por sua vez é “o estado de falta de intenção de agir. Quando desmotivadas, as pessoas ou não agem ou agem sem intenção - eles apenas seguem os movimentos” (Ryan; Deci, 2000).

Figura 2 – O continuum de autodeterminação mostrando tipos de motivação com seus estilos regulatórios, locais de casualidade e processos correspondentes

COMPORTAMENTO	AUSÊNCIA DE AUTODETERMINAÇÃO					AUTODETERMINAÇÃO
MOTIVAÇÃO	DESMOTIVAÇÃO	MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA				MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA
REGULAÇÃO	INEXISTENTE	EXTERNA	INTROJETADA	IDENTIFICÁVEL	INTEGRADA	INTERNA
AUTONOMIA	INEXISTENTE	EXTERNA	INFLUÊNCIA EXTERNA	INFLUÊNCIA INTERNA	INTERNA	INTERNA
PROCESSOS REGULATÓRIOS RELEVANTES	DESINTENCIONALIDADE, FALTA DE CONTROLE	RECOMPENSAS EXTERNAS, PUNIÇÕES, SUBMISSÃO	AUTOCONTROLE, RECOMPENSAS E/OU PUNIÇÕES INTERNAS	IMPORTÂNCIA PESSOAL, VALORIZAÇÃO CONSCIENTE	COERÊNCIA, CONSCIENTIZAÇÃO, COMPROMETIMENTO CONSIGO	INTERESSE, SATISFAÇÃO INERENTE, PRAZER

Fonte: Elaborado por Ryan e Decy (2000), traduzido pelo autor.

Do lado esquerdo da Figura 2, está a desmotivação que “é a falta de interesse” de modo que não há nada que motive o indivíduo (Santos; Botinha; Santos, 2018), podendo ter também

como uma das causas o sentimento de não se sentir competente para a atividade (Bandura, 1986, *apud*, Ryan, Deci, 2000), o que pode ter ligação com traços do temperamento como a insegurança (Lahaye, 2018). Nesse comportamento onde se encontra a ausência de autodeterminação, o indivíduo não possui regulação, nem autonomia de acordo com a microteoria das orientações de casualidade, pois ele não possui motivação, devido a desintencionalidade ou falta de controle diante da atividade que deve ser realizada.

Na motivação extrínseca, se encontram quatro tipos de regulações baseadas em Ryan e Deci (2000), como apresentadas na Figura 2, são elas: externa, introjetada, identificável e integrada. A regulação externa ocorre a partir de uma autonomia gerada no ambiente externo, através de recompensas ou punições externas, ou pela submissão a quem estabeleceu a atividade. Regulação introjetada por sua vez, sofre com uma relativa influência externa, pois seus processos regulatórios são as recompensas ou punições que o próprio indivíduo se impõe para a realização da atividade. A regulação identificável, é o oposto da introjetada, pois essa sofre com a influência interna, através da importância pessoal, valorização e conscientização do próprio indivíduo. Para encerrar a motivação extrínseca, a regulamentação integrada, acontece pela autonomia interna do indivíduo por meio de seu comprometimento consigo mesmo, ele atua de modo coerente até a realização da atividade.

No lado direito da Figura 2 se encontra a motivação intrínseca, sua regulação é interna, assim como a autonomia. Ela se apresenta nos indivíduos por meio de processos que demonstram o seu interesse, satisfação inerente e prazer na realização da atividade.

2.3 Metodologias e Estilos de Aprendizagem

Os diferentes métodos de aprendizagem possuem grande relevância para docentes e para a academia, visto que os discentes apresentam diferentes formas para adquirir um conhecimento novo (Schmitt; Domingues, 2016; Claxton; Murell, 1987). A teoria a ser utilizada nessa pesquisa, é de David Kolb (1984), ela é denominada Teoria de Aprendizagem Experiencial. Nela Kolb contempla o desenvolvimento do indivíduo como um resultado do processo de aprendizagem (Cerqueira, 2000).

A teoria da aprendizagem experiencial é uma perspectiva diferente que integra as teorias de Lewis, Dewey e Piaget sobre a aprendizagem. Nessa teoria aquilo que um indivíduo experiência, percebe, adquire de conhecimento e como se comporta nos ambientes interfere,

modifica e reformula a aprendizagem. Para essa teoria, a aprendizagem é um processo, nele ela pode ser modificada diversas vezes através da experiência, ou seja, em cada experiência o indivíduo aprende com a situação vivenciada e em novas situações ele utiliza o que foi aprendido, o que faz com que o indivíduo tenha uma expectativa/teoria antes da experiência, desse modo “toda aprendizagem é reaprendizagem” (Kolb, 1984).

Para Kolb (1984), a aprendizagem não compromete somente a mente através de pensamentos e percepções, mas o organismo todo através dos pensamentos e percepções, sentimentos e comportamentos. Ela é “o principal processo de adaptação humana”, sendo ela mais ampla do que a sua associação a sala de aula e abrangendo todas as idades, desde a infância até a velhice.

Dentro dessa teoria se enquadram quatro tipos de habilidades: conceituação abstrata (CA), experimentação ativa (EA), experiência concreta (EC) e observação reflexiva (OR). Essas habilidades são representadas por meio de duas dimensões, a primeira tem dois extremos que são a experiência concreta e a conceituação abstrata, a segunda dimensão por sua vez apresenta as extremidades, experimentação ativa e observação reflexiva (Kolb, 1984).

Conforme a descrição de Kolb (1984), a conceituação abstrata (CA) é a qual o indivíduo possui a habilidade de produzir conceitos integrados, as suas observações são teorias com lógicas consistentes. Na experimentação ativa (EA) o indivíduo é apto para utilizar essas teorias que ele cria na resolução de problemas e tomada de decisão. A experiência concreta (EC) ocorre com o envolvimento do indivíduo, sem preconceitos com a experiência a ser vivenciada e na habilidade de observação reflexiva (OR) o indivíduo a partir de diversos prospectos analisa e pondera as suas experiências.

Essas habilidades podem assim como os temperamentos se combinarem, sendo elas: experiência concreta e observação reflexiva, chamada de divergente, onde além das características já apresentadas, os indivíduos que apresentam essa habilidade também demonstram tolerância em relação a situações complexas ou incertas e flexibilidade. Outra combinação seria a conceituação abstrata e experimentação ativa, designadas convergente, esses indivíduos por sua vez possuem uma forma lógica de pensar para encontrar uma solução (Kolb, 1984), acomodador sendo experiência ativa e experiência concreta e assimilador contando com a observação reflexiva e conceituação abstrata (Kolb, 1984 *apud* Schmitt, Domingues, 2016).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adota a abordagem descritiva para investigar a relação entre aprendizagem, temperamento e motivação, pois busca a relação entre essas duas variáveis. Para a abordagem do problema ela será enquadrada como quantitativa.

A população adotada foi composta por 104 discentes do curso de Ciências Contábeis, matriculados na disciplina de Contabilidade Introdutória I, dos turnos integral e noturno do semestre 2024/1. Estimava-se 52 alunos em cada turno, no entanto, a amostra de respondentes foi de 77 participantes e, após a exclusão das respostas incompletas, obteve-se uma amostra final de 68 respondentes. A amostra selecionada foi não probabilística e por conveniência, devido o acesso facilitado aos alunos participantes e e pela limitação do tempo em que os questionários puderam ser aplicados. Esses dados foram coletados através de questionários sobre o tema (temperamentos, aprendizagem e motivação).

O modelo do questionário adotado na pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição, suas questões foram fechadas e a aplicação realizada de forma presencial e impressa ao final da realização de uma atividade sem relação com a pesquisa aplicada pelo docente da disciplina. A coleta de dados através do questionário foi anônima e durou de 15 a 30 minutos. A análise dos resultados foi realizada através da tabulação das respostas coletadas, com análise estatística/descritiva.

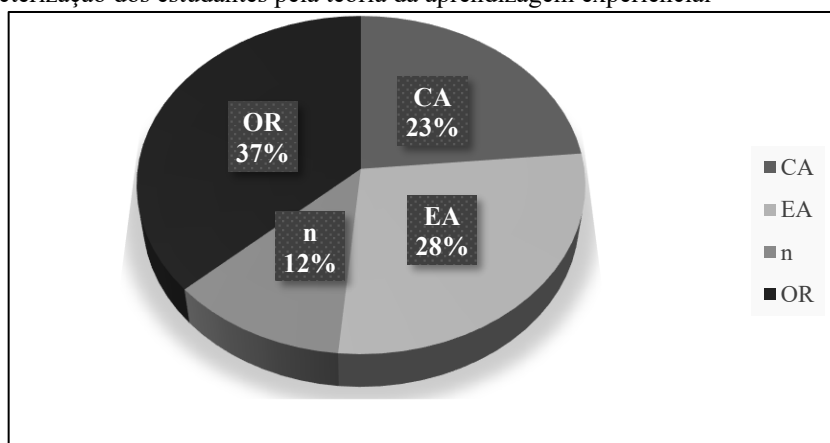
O questionário foi dividido em quatro blocos: (i) o primeiro com questões sobre o perfil do respondente (gênero, período do curso, idade, ocupação, atividade acadêmica, estado civil, escola do ensino médio); (ii) o segundo bloco com questões sobre a teoria da autodeterminação, buscando identificar os tipos e níveis de motivação do estudante, sendo as questões baseadas no instrumento derivado da versão brasileira da Escala de Motivação Acadêmica (EMA) proposta por Guimarães e Bzuneck (2008); (iii) o terceiro bloco com questões sobre os estilos de aprendizagem, sendo as questões baseadas no Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb (CCMD-UFPB, 2024); (iv) o quarto bloco com questões baseadas em múltiplos instrumentos de identificação dos temperamentos (Marsili, 2018; LaHaye, 2018; Hock, 2019; Open-Source Psychometrics Project, 2019; Bennett; Bennett, 2020).

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Após o recolhimento dos dados dos estudantes da graduação do curso de Ciências Contábeis de uma UF (universidade federal), foi possível chegar a constatações sobre o temperamento, o método de aprendizagem e a característica da motivação dos discentes participantes da amostra, contando com 77 respondentes, sendo 32 deles indefinidos em relação às teorias.

O Gráfico 1 apresenta a porcentagem de estudantes da amostra tendo como relação a teoria da aprendizagem experiencial, constituída pelas habilidades: conceituação abstrata, experimentação ativa, experiência concreta e observação reflexiva.

Gráfico 1 – Caracterização dos estudantes pela teoria da aprendizagem experiencial



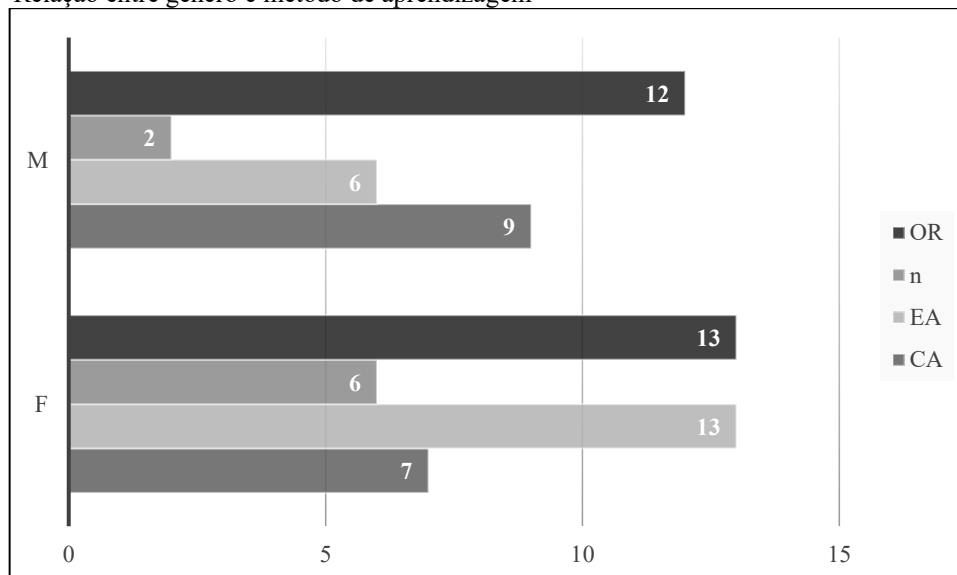
Fonte: Elaboração Própria.

Conforme é apresentado a Observação Reflexiva foi a que apresentou maior incidência (37%), essa por sua vez é conceituada como um aprendizado através de tentativas, reflexão, e julgamento tendo como base o que foi observado. Na sala de aula esses estudantes tendem a apresentar um maior desenvolvimento no conhecimento, adotando a função de observar, além de apresentar a tendência de introversão (Dantas, 2011). Essas características podem ser justificadas pela relação com o temperamento mais encontrado na amostra (Gráfico 5), que apresenta como característica a observação.

O Gráfico 2 mostra a relação do método de aprendizagem com o gênero do discente, onde-se evidencia a prevalência da habilidade de Observação Reflexiva entre ambos os gêneros, mas com um segundo destaque no gênero feminino para a Experimentação Ativa, também

apresentado no gráfico 1 (28%) onde essa habilidade é encontrada em destaque entre os estudantes.

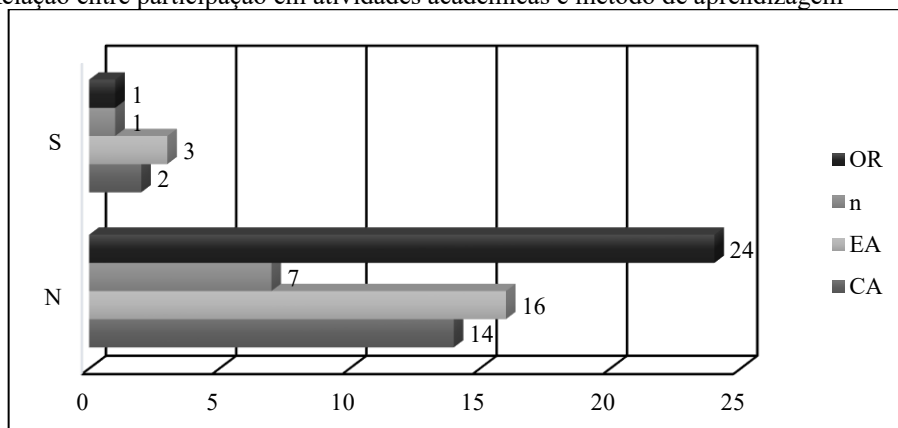
Gráfico 2 – Relação entre gênero e método de aprendizagem



Fonte: Elaboração Própria.

Fazendo relação à participação em atividades acadêmicas (PET, IC, Monitoria, Liga), o gráfico 3 apresenta uma diferenciação, para os estudantes que exercem uma das atividades citadas acima o melhor método de aprendizagem é a Experimentação Ativa, que é caracterizado como resolvidor de problemas a partir de teorias que ele próprio cria. Por sua vez os demais estudantes e, que compõe a maior parte da amostra, expressam a Observação Reflexiva como predominante.

Gráfico 3 – Relação entre participação em atividades acadêmicas e método de aprendizagem

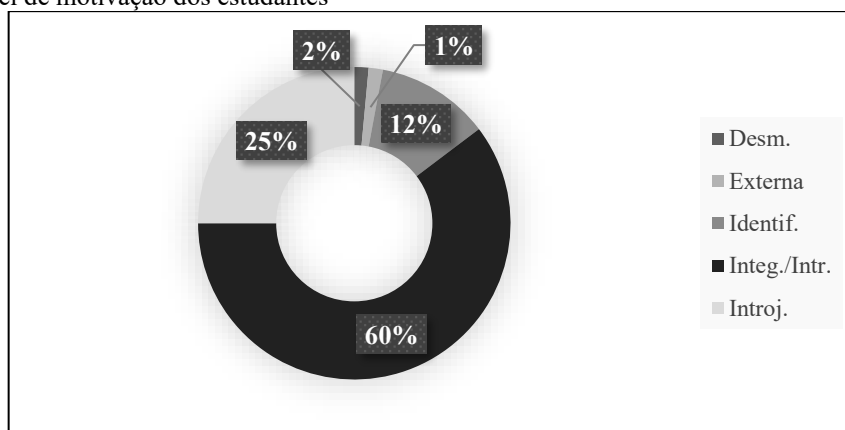


Fonte: Elaboração Própria.

Cabe destaque que nenhuma das análises realizadas tendo como base a amostra coletada, apresentou como método de aprendizagem a Experiência Concreta. Sendo a EC, a que apresenta o envolvimento sem julgamentos do estudante no processo de aprendizagem (Kolb, 1984).

O Gráfico 4 apresenta a quantidade de participação por motivação dos estudantes da amostra. Verificou-se que 60% dos participantes apresentaram com significância a motivação integrada, subseguida da motivação introjetada. A Integrada contempla a escolha do estudante com base nos benefícios da realização do que lhe foi atribuído como obrigação, daquilo que venha em retorno (Guimarães, 2008), conforme Leal et al. (2012) “a obtenção do diploma e das possibilidades por ele proporcionadas, quais sejam, emprego, melhor remuneração, qualidade de vida, prestígio, etc”, são os benefícios retornados aos discentes.

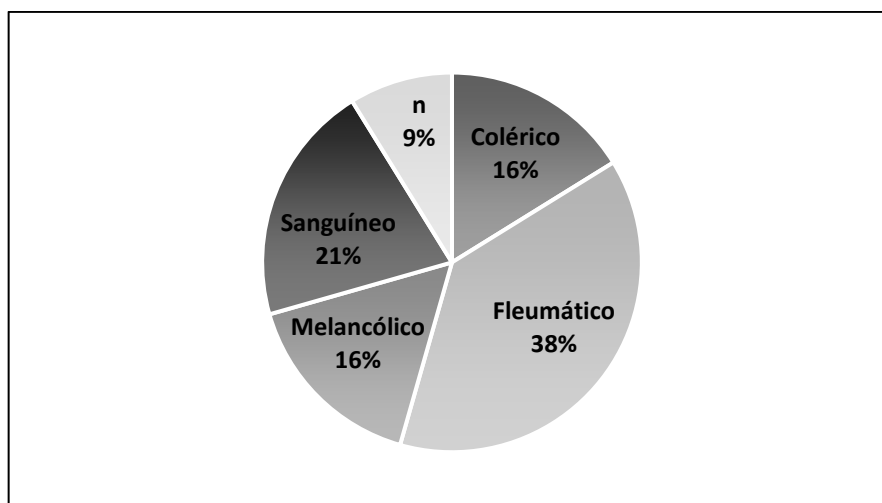
Gráfico 4 – Nível de motivação dos estudantes



Fonte: Elaboração Própria.

O último objeto de estudo da atual investigação foi o levantamento dos temperamentos dos estudantes. O Gráfico 5 apresenta com preponderância o temperamento fleumático (38%), seguido do sanguíneo (21%), onde mostra um contraste com pesquisas anteriores como Soares e Botinha (2022) em que a sua amostra apresentou os demais temperamentos – melancólico e colérico como dominante. Cabe ressaltar no fato de que para ambos os gêneros da presente pesquisa o temperamento que prevaleceu (fleumático) foi o mesmo.

Gráfico 5 – Temperamento dos estudantes



Fonte: Elaboração Própria.

A Tabela 1 apresenta a relação entre temperamento, autodeterminação e estilo de aprendizagem. Nela é possível observar a ligação entre a aprendizagem e o temperamento como teoria da autodeterminação.

Tabela 1 – Relação entre temperamento e determinação, e temperamento e estilo de aprendizagem.

Temperamento/ Autodeterminação	Obs.	Freq. Rel.	Temperamento/ Estilo Aprendizagem	Obs.	Freq. Rel.
Fleumático	26		Fleumático	26	
Externa	1	3,8%	Conceituação Abstrata	4	15,4%
Identificável	2	7,7%	Experimentação Ativa	6	23,1%
Integrada/Intrínseca	14	53,8%	n	2	7,7%
Introjetada	9	34,6%	Observação Reflexiva	14	53,8%
Sanguíneo	14		Sanguíneo	14	
Identificável	2	14,3%	Conceituação Abstrata	5	35,7%
Integrada/Intrínseca	10	71,4%	Experimentação Ativa	3	21,4%
Introjetada	2	14,3%	n	1	7,1%
			Observação Reflexiva	5	35,7%
Melancólico	11		Melancólico	11	
Identificável	1	9,1%	Conceituação Abstrata	2	18,2%
Integrada/Intrínseca	8	72,7%	Experimentação Ativa	5	45,5%
Introjetada	2	18,2%	n	1	9,1%
			Observação Reflexiva	3	27,3%
Colérico	11		Colérico	11	
Desmotivação	1	9,10%	Conceituação Abstrata	5	45,5%
Identificável	2	18,20	Experimentação Ativa	2	18,2%
Integrada/Intrínseca	5	45,50	n	4	36,4%
Introjetada	3	27,30			
n	6		n	6	
Identificável	1	16,7%	Experimentação Ativa	3	50,0%
Integrada/Intrínseca	4	66,7%	Observação Reflexiva	3	50,0%
Introjetada	1	16,7%			
Total Geral	68		Total Geral	68	

Fonte: Elaboração Própria.

Conforme é demonstrado na tabela o temperamento fleumático apresenta a autodeterminação integrada/intrínseca (53,8%), seguida pela introjetada (34,6%), esses tipos de motivação podem estar fortemente ligados à características apresentadas por esse temperamento, como a tendência à passividade e a necessidade de conexão com o que lhe está sendo cobrado. Relacionando ao estilo de aprendizagem, esses discentes apresentaram a observação reflexiva (53,8%) sucedida pela experimentação ativa (23,1%), esse estilo converge com as características desse temperamento nos âmbitos da reflexão e observação.

Os alunos identificados com o temperamento sanguíneo demonstraram de acordo com a teoria da autodeterminação, a motivação integrada/intrínseca (71,4%), o que se justifica pela sua característica como hedonia na realização da atividade, interesse e satisfação que podem ser atrelados à impulsividade desse temperamento. Em relação ao estilo de aprendizagem ocorreu uma convergência, onde esse grupo apresentou igualmente a conceituação abstrata e observação reflexiva como estilo dominante (35,7%), esses estudantes apresentam esse estilo devido ao fato de que quando expostos a teorias e interações sua aprendizagem é eficiente, o que é justificado pela comunicação e extroversão desse temperamento.

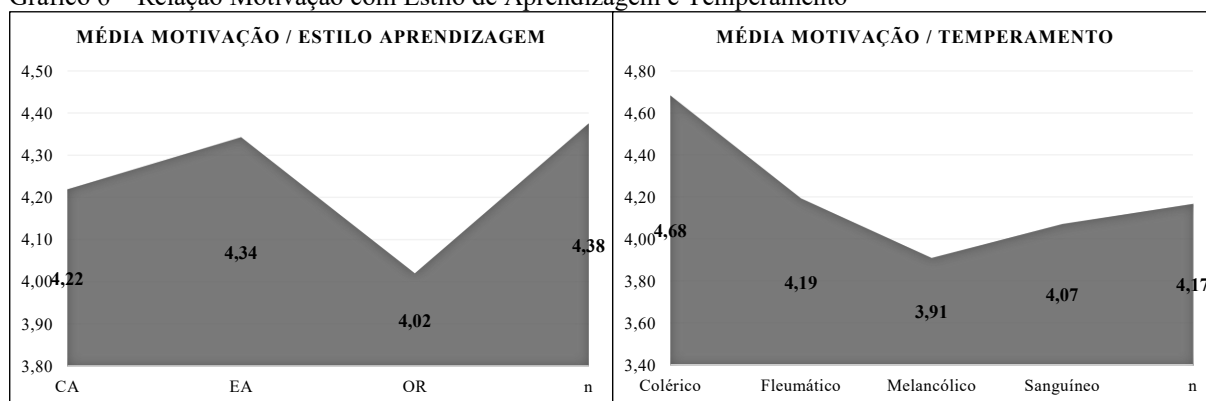
O temperamento melancólico é caracterizado pela autodisciplina, comprometimento interno e por ser movido por princípios, os acadêmicos que apresentaram esse temperamento congruentemente demonstraram a motivação integrada/intrínseca (72,7%), a qual é descrita como alto comprometimento interno e busca por coerência pelo discente, onde o mesmo possui disposição interna, intrínseca, pois tem satisfação na realização da atividade. Na amostra os estudantes melancólicos aprendem através da experimentação ativa, o que é pertinente ao seu temperamento em virtude da observação, característica presente nesse estilo de aprendizagem, e do caráter analítico do melancólico.

Os discentes classificados como coléricos apresentaram a motivação integrada/intrínseca (45,5%). Tal dado pode ser justificado pelas características desses discentes como paixão (Shadrina et al., 2019) e dedicação (Quissanga et al., 2022), as quais se conciliam pela satisfação inerente, o prazer e a autonomia interna, características dessa motivação, quanto ao estilo de aprendizagem mais apresentado por esse grupo, foi encontrado a conceituação abstrata, esses dados agrupados podem ser justificados pelas características desses alunos como energia e liderança inata que convergem com os aspectos como foco no resultado e praticidade desse estilo.

Em última análise os discentes com temperamento não identificado, revelaram motivação integrada/intrínseca como dominante, e no estilo de aprendizagem, experimentação ativa e observação reflexiva, essas teorias se interligam pela autonomia interna do indivíduo onde ele aprende na execução, ou seja, ele cria teorias para a resolução de problemas e tomada de decisão.

Ao final foi realizado um questionário considerando o nível de motivação de zero para totalmente desmotivado e cinco para totalmente motivado em relação a disciplina.

Gráfico 6 – Relação Motivação com Estilo de Aprendizagem e Temperamento



Fonte: Elaboração própria.

Os discentes que se enquadram na experimentação ativa (23,53%) foram os que apresentaram maior motivação, nesse estilo de aprendizagem o indivíduo desenvolve teorias e as utiliza na solução de problemas e tomada de decisão. A menor motivação é a dos alunos que aprendem através da observação reflexiva (32,35%), onde o aprendizado ocorre através de tentativa e reflexão.

No Gráfico 6 os discentes classificados como coléricos apresentaram o maior nível de motivação, o que é associado à característica energética, ativa e produtiva desse temperamento. Os melancólicos apresentaram a menor motivação, devido a sua uniformidade e ações lentas e passivas.

Os dados gerados no Gráfico 6 evidenciam a relação entre a motivação, o estilo de aprendizagem e o temperamento. Os dados indicam que o estilo de aprendizagem mais motivado é experimentação ativa, porém ele apresenta 23,53% dos alunos com temperamento identificados, em contraste com o estilo de aprendizagem menos motivado 32,35%, isso ocorre devido os resultados gerados no Gráfico 5, onde o temperamento fleumático é o mais incidente e o colérico, menos. Portanto, é notável que o temperamento tem relação com os estilos de aprendizagem, e a motivação do estudante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos fatores influenciam o processo de aprendizagem (Kolb, 1987). Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a existência de relações entre o estilo de aprendizagem dos discentes, seus temperamentos e sua motivação acadêmica. Para a análise, foi adotada uma abordagem descritiva e quantitativa, com uma amostra não probabilística por conveniência composta por 68 discentes do curso de Ciências Contábeis, utilizando questionários aplicados de forma presencial e impressa. Os dados coletados foram analisados por meio de tabulação, análise estatística descritiva e correlações, permitindo identificar padrões e associações entre as variáveis estudadas.

A partir da amostra os resultados analisados foram satisfatórios para demonstrar a relação entre as teorias analisadas, através das definições e os dados das teorias e amostra. Os discentes amostrados apresentaram prevalência do temperamento fleumático (28%) em relação aos estilos de aprendizagem, a observação reflexiva foi a mais frequente (37%), a qual é caracterizada por uma abordagem analítica e introspectiva, mostrando assim ter relação com esse temperamento. Destaca-se que a experimentação ativa foi mais recorrente entre estudantes envolvidos em atividades acadêmicas complementares, como PET (Programa de Educação Tutorial) e monitoria, o que condiz com o contexto desses estudantes em pesquisa e extensão, onde a teoria se une a prática. Em relação a motivação, a maioria dos alunos (60%) apresentou motivação integrada/intrínseca, associada à busca por benefícios futuros, como formação profissional e qualidade de vida (Guimarães, 2008).

Portanto a análise demonstrou que o temperamento influencia tanto o estilo de aprendizagem quanto a motivação. Como foi apresentado, os fleumáticos alinharam-se à observação reflexiva (53,8%) e à motivação integrada/intrínseca (53,8%), refletindo sua tendência à passividade e reflexão. Já os coléricos, mais energéticos, apresentaram maior nível de motivação e preferência pela conceituação abstrata (45,5%), enquanto os melancólicos, embora disciplinados, mostraram menor motivação, possivelmente devido a sua natureza calma. A partir disso nota-se a interdependência entre as características individuais, métodos de aprendizagem e nível de motivação, para o acadêmico.

Através da análise e posterior resultados, busca-se por meio desta pesquisa contribuir para a literatura com o estreitamento da relação entre as teorias analisadas, trazendo

aprofundamento nos temas, para que sirva de apoio para um processo de ensino mais consciente, assim como para o conhecimento do discente sobre como ele aprende e se relaciona com o ambiente ao redor, de forma que o período acadêmico seja proveitoso e enriquecedor para ambas as partes do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, espera-se que limitações no conhecimento gerados pela singularidade temperamental sejam superadas de modo que a educação seja mais acessível e significativa, gerando profissionais mais bem capacitados, de modo que conhecendo a si, eles possam retribuir para a sociedade o conhecimento adquirido.

Em relação as delimitações, parte dos participantes da amostra não entenderam ou por falta de atenção não souberam responder ao questionário integralmente, apesar de durante a aplicação uma pessoa ter estado a disposição para tirar dúvidas. Sugere-se para pesquisas futuras, a ampliação da amostra para outros cursos, outros períodos e outras instituições de ensino, e para outros níveis de ensino dentro do sistema educacional, para a comparação e análise dessas diferentes áreas de ensino.

REFERÊNCIAS

APPEL-SILVA, Marli; WENDT, Guilherme Welter; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. A teoria da autodeterminação e as influências socioculturais sobre a identidade. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 351-369, ago. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682010000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 jan. 2024.

ARAÚJO, Uajará Pessoa; BRITO, Mozar José; CORREIA, Laíse Ferraz; PAIVA, Felipe Dias; SANTOS, Andreia de Oliveira. **Simulação de Negócios no Ensino da Administração em Centro de Educação Brasileiro**. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, REICE, v. 13, n. 2, p. 99-130, 2014.

BENNETT, Art; BENNETT, Laraine. **O temperamento que Deus lhe deu**: a chave de ouro para conhecer a si mesmo, se relacionar bem com o próximo e se aproximar mais do Senhor. Tradução de Tamara Fraislebem. Campinas, SP: Ecclesiae, 2020.

CAIRUS, Henrique. **Da natureza do homem corpus hippocraticum**. História, ciência, saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59701999000300009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/xctnYFnnRvGfpWg6ZwQ9x6m/?lang=pt#>. Acesso em: 12 dez. 2023.

CASTRO, J. X.; MIRANDA, G.; LEAL, E. ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES MOTIVADOS. **Advances in Scientific and Applied Accounting, [S. l.]**, v. 9, n. 1, p. 080–097, 2016. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/258>. Acesso em: 8 jan. 2024.

CCMD-UFPB, Coordenação do Curso de Comunicações em Mídias Digitais da Universidade Federal da Paraíba. **Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb**. 2024. Disponível em: <https://www.cchla.ufpb.br/aprendizagem/>. Acesso em: 30 de jul. 2024.

CLAXTON, C. S.; MURRELL, P. H. Learning styles. Washington, DC: George Washington University (ERIC), 1987. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED293478>. Acesso em: 23 mar. 2024.

DANTAS, L. A. de O. **Aplicação do teste de Kolb na análise dos estilos de aprendizagem em ingressantes do curso de Ciências Contábeis**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Sergipe, Frei Paulo, 2011.

Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_1_0.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

DECI, E.L., RYAN, R.M. (1985). **Conceptualizations of Intrinsic Motivation and Self-Determination. In: Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior.** Perspectives in Social Psychology. Springer, Boston, MA. https://doi.org/10.1007/978-1-4899-2271-7_2. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-1-4899-2271-7_2. Acesso em: 7 jan. 2023.

GALENO, C. (2020). **Os temperamentos**; tradução e notas de Veríssimo Anagnostopoulos. Campinas, São Paulo: Auster.

GILBERT, Venâncio Luiz. **Características do temperamento e suas influências no comportamento do consumidor.** Revista Brasileira de Marketing, v. 10, n. 2, p. 30-53. DOI: 10.5585/remark.v10i2.2256. Acesso em: 01 dez. 2023

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BZUNECK, José Aloyseo. Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 101-113, 2008. Disponível em: <https://www.revista.cienciaecognicao.org/index.php/cec/article/view/682>. Acesso em: 16 fev. 2024.

HOFER, E.; PELEIAS, I. R.; WEFFORT, E. F. J. **Análise das condições de oferta da disciplina contabilidade introdutória: pesquisa junto às universidades estaduais do Paraná.** Revista Contabilidade & Finanças, [S. l.], v. 16, n. 39, p. 118-135, 2005. DOI: 10.1590/S1519-70772005000300010. Acesso em: 31 out. 2023.

HOCK, Conrad. **Os temperamentos: conhece-te a ti mesmo.** Sertanópolis, PR: Calvariae Editorial, 2019.

KANT, Immanuel. **Observações sobre o sentimento do belo e do sublime – Ensaio sobre as doenças mentais.** Editora Papirus, 1968.

KOLB, D. A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1984. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235701029_Experiential_Learning_Experience_As_The_Source_Of_Learning_And_Development. Acesso em: 31 out. 2023.

LAHAYE, Tim. **Temperamentos transformados**: como Deus pode transformar os defeitos do seu temperamento. 2. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

LAHAYE, T. (2018) **Por que agimos como agimos?** 1.ed. São Paulo: Abba Press.

LEAL, E; MIRANDA, G.; CARMO, C. R. S. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S. l.], v. 24, n. 62. P. 162-173, maio/jun./jul./ago. 2013, ISSN 1808-057X. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772013000200007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/7kJthWCTGDsH4m8XHsbWCNp/>. Acesso em: 8 jan. 2024.

LIMA, A. I. A. O. **Estilos de aprendizagem segundo os postulados de David Kolb: uma experiência no curso de odontologia da UNOESTE**. Dissertação (Mestrado em Educação) –Departamento de Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2007.

MARSILI, Ítalo. **Os 4 temperamentos na educação dos filhos**. Campinas, SP: Kíron, 2008.

MARTINS, L. Al-CP.; SILVA, P.J.C.; Mutarelli, S.R.K. **A teoria dos temperamentos: do corpus hippocraticum ao século XIX**. *Memorandum*, n. 14, p. 09-24. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a14/martisilmuta01.pdf>. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59701999000300009>. Acesso em: 14 dez. 2023

MENDES DA SILVA, D.; DUTRA DE OLIVEIRA NETO, J. **O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade**. *Contabilidade Vista & Revista*, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 123–156, 2011. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/810>. Acesso em: 20 jun. 2023.

OSPP. Open-Source Psychometrics Project. **OSPP Four Temperaments Test**. 2024. Disponível em: <https://openpsychometrics.org/tests/O4TS/>. Acesso em: 20 set. 2024.

PERIARD, Gustavo. A hierarquia de necessidades de Maslow – O que é e como funciona. **GOV, Brasil**. Portal da Estratégia. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/portal-da-estrategia/artigos-gestao-estrategica/a-hierarquia-de-necessidades-de-maslow>. Acesso em: 19 mar. 2024.

QUISSANGA, Fernando Cassinda; CANGUE, Justino; TCHIPACO, André Artur Dalama. Os temperamentos e sua caracterização no âmbito do processo de ensino-aprendizagem. *Nijinga & Sepé*: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA), v. 2, nº Especial, p. 309-329, 2022.

RODRIGUES, Cleiton Lopes. **Humores e temperamentos: considerações sobre a teoria hipocrática**. *Revista Páginas de Filosofia*, v.9, n.2, p. 19-120, jul.-dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15603/2175-7747/pf.v9n2p109-120>. Acesso em: 05 dez. 2023.

RODRIGUES, C. L. **Humores e temperamentos: considerações sobre a teoria hipocrática**. *Revista Páginas de Filosofia*, v. 9, n. 2, p. 109-120, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2175-7747/pf.v9n2p109-120>. Acesso em: 08 out. 2024.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. **Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being**. *American Psychologist* - University of Rochester. [S.I.], V. 1, n. 55, p. 68–78. DOI: <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.68>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2000-13324-007>. Acesso em: 8 jan. 2024

SCHMITT, Camila da Silva e DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. **Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo**. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)* [online]. 2016, v. 21, n. 2, pp. 361-386. ISSN 1982-5765. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200004>. Acesso em: 20 de março de 2024.

SHADRINA, E. V.; OSHMARINA, O. E.; ZALESSKAYA, G. M. **Investigation of temperament characteristics influencing the academic achievement of first-year university students**. In: MACSPPro'2019 - Modeling and Analysis of Complex Systems and Processes, Vienna. CEUR Workshop Proceedings, v. 2478, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://ceur-ws.org/Vol-2478/paper14.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SOUZA, L. M. de; AVELINO, B. C.; TAKAMATSU, R. T. **Estilos de aprendizagem e influência no processo de ensino-aprendizagem: análise empírica na visão de estudantes de contabilidade**. *Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte* - ISSN 2176-9036, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 379–400, 2017. DOI: 10.21680/2176-9036.2017v9n2ID10850. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/10850>. Acesso em: 20 jun. 2023.

TEGLASI, Hedwig. **Assessment of temperament**. Eric Digests, U.S. Department of education, office of educational research and improvement. University of North Carolina. Greensboro – North Carolina, 1995. Disponível em: <https://www.counseling.org/resources/library/eric%20digests/95-15.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2023.

TODOROV, João Cláudio; MOREIRA, Márcio Borges. O conceito de motivação na psicologia. *Rev. bras. ter. comport. cogn.*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 119-132, jun. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452005000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 jan. 2024.

VOLPI, José Henrique. **Particularidades sobre o temperamento, a personalidade e o caráter, segundo a psicologia corporal.** In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. *Psicologia Corporal. Revista Online.* ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2004. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ZANELLI, José C.; BORGES-ANDRADE, Jairo E.; BASTOS, Antônio V B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** São Paulo: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788582710852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710852/>. Acesso em: 19 mar. 2024.